

**ELO ENTRE HISTÓRIA, MITOLOGIA E LITERATURA: CARACTERES PRESENTES EM *MUJERES* DE EDUARDO GALEANO.** Jucely Aparecida Azenha, María Dolores Aybar Ramírez (orientadora) — Letras — Departamento de Letras Modernas — Faculdade de Ciências e Letras — Campus de Araraquara.

No âmbito ficcional, em sua totalidade, é notória a presença e a relevância da simbologia e o estreito vínculo com a história.

Publicado em 1995, o livro intitulado *Mujeres*, de Eduardo Galeano, alinhava diversos contos poéticos cuja matéria discursiva sintetiza significativos dados históricos e índices simbólico-culturais da América Latina.

A temática da obra tem como essência a mulher e o universo que a concerne, tais como seus primeiros contatos com o mundo na infância, a maneira como é educada no seio familiar, no qual havendo ou não afeto, nela arraigam-se os primeiros dos muitos condicionamentos vindouros; o modo como é vista no meio social e a conduta que se espera dela, o papel da religiosidade (própria e alheia), que na maior parte do tempo opera oprimindo e estigmatizando-a; sua fuga e desespero ou resignação perante o que lhe impõem, as diversas máscaras femininas, colocadas por outrem ou por ela mesma a fim de velar, ou revelar suas diferentes identidades, as passagens de sua vida e os respectivos rituais, da infância para a puberdade, o primeiro sutiã, a menarca, ou (ainda) o tabu da perda da virgindade assim como a capacidade de gerar um novo ser, muitas vezes a custo da própria vida, transposições que a lapidam não apenas fisicamente, no sentido de fazer dela sempre uma mulher diferente, mas nos planos psicológico e existencial.

Nos contos que constituem a obra, o escritor uruguaio aborda primorosamente todos os aspectos citados anteriormente, através do veio histórico e mítico, que permeia as culturas latino-americanas denotando uma pesquisa profunda e articulada, além da maestria na escrita.

Entre as dezenas de contos (mini contos) escolhemos “*La autoridad*”, “*Historia del lagarto que tenía la costumbre de cenar a sus mujeres*” e “*1542, Conlapayara: Las Amazonas*” para serem estudados devido à proximidade que estabelecem entre história e ficção, por sua abordagem através de ícones simbólicos, em explícito vínculo com a mitologia, e principalmente, por seguirem a mesma linha de representação que se prefigura sobre os gêneros feminino e masculino e suas polaridades.

Verifica-se no primeiro conto, elementos que remetem a um tempo histórico remoto, época da qual não há documentação precisa e que todavia não foi desvendada (e/ou desmitificada) seja por causa da escassez de informações ou pela dificuldade de interpretar as disponíveis, dada sua multiplicidade de significados. Nele, a história da passagem de um sistema anterior, que muitos estudiosos acreditam ser o matriarcado, para o sistema patriarcal é recontada poeticamente, evocando mitos presentes na América Latina já manifestos nos povos pré-colombianos, denotando um processo de (re)incorporação e (re)assimilação de ideários coletivos cuja “*análise atenta revela que muitos deles não passam de transformações originais de alguns elementos iniciais*” (MIELIETINSKI, 2002, p.19).

Na narrativa fantástica da “*Historia del lagarto que tenía la costumbre de cenar a sus mujeres*” notamos o envolvimento de mitos ameríndios com outros, consagrados mundialmente através da Literatura. Concomitantemente, a narrativa remete ao contexto histórico latino-americano de muitos séculos passados – se não milênios – caracteres conjunturais que transmitem uma das versões do mito de Adão e Eva.

No terceiro conto ocorre algo semelhante, pois novamente o foco converge ao par dos gêneros tradicionais, ou seja, a mulher e o homem, dado que o mito das Amazonas é recontado face a credences de raízes populares sob a perspectiva de soldados que foram derrotados em assombrosa batalha com as guerreiras que “*pelearon riendo y danzando y cantando*” (GALEANO, 1995, p.24).

Apesar de haver diversos veículos para a difusão do mito, coube à Literatura disseminar e condensar esses “novos” mitos num processo transformador e dinâmico, visto que desconstrói a antiga narrativa e a reconstrói fazendo uso de outra simbologia, adaptada às características culturais da América Latina e mais condizentes com seu passado e presente históricos.

Sendo assim, após essa breve explanação, propomos fazer o estudo das personagens em suas vertentes tipológica e simbólica, analisar o modo como se constroem narrativamente os relatos e questionar a existência ou não de um limiar entre a história e a ficção através dos contos escolhidos que entre si estabelecem vínculos interdiscursivos.

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, nos apoiaremos nas investigações de Gilbert Durand, que aborda o mito, o rito, os símbolos e as imagens arquetípicas junguianas de uma perspectiva estruturalista e semiótica, no universo dos esquemas estruturais, divididos por ele em dois regimes: o regime diurno e o regime noturno.

Seguiremos igualmente os postulados do destacado especialista nas Ciências Humanas da Rússia, Eleazar Mielietinski, que ficou conhecido no Brasil após a publicação de sua *Poética do Mito* em 1987. Escolhemos Mielietinski, essencialmente, por suas investigações articularem a comunicação do mito com a literatura.

Ordenando o mesmo conjunto de traços cognitivos entre o mítico e o literário, se expressa o crítico francês Roland Barthes, que partindo da mediação semiológica e lingüística, nos conduz a significância infinitamente plural de ambos.

Além deste substancial aparato teórico, utilizaremos linhas de pensamento do historiador e pesquisados da linguagem dos símbolos Mircea Eliade, estudos de Riane Eisler, Roger Caillois e Joseph Campbell, especialistas que contribuíram com a contemporaneidade por suas múltiplas investigações.

**Bolsa: BAAE**

### **Bibliografia Específica**

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Trad. José Augusto Seabra. Lisboa: Edições 70, 1957.

BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CAILLOIS, Roger. **Acercamientos a lo imaginario**. Trad. José Andrés Pérez Carballo. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

CAILLOIS, Roger. **El Hombre y lo Sagrado**. Trad. Juan José Domenchina. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

CAILLOIS, Roger. **El mito y el hombre**. Trad. Jorge Ferreiro. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CAMPBELL, Joseph; *et al.* **Todos os nomes da Deusa**. Trad. Beatriz Pena. Rio de Janeiro: Record, 1997.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral**. Trad. Helder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EISLER, Riane. **O Cálice e a Espada: Nossa história, nosso futuro**. Trad. Teresinha Santos. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

EISLER, Riane. **O Prazer Sagrado: Sexo, mito e a política do corpo**. Trad. Ana Luiza Dantas Borges. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

ELIADE, Mircea. **Mito do Eterno Retorno**. Trad. José Antonio Ceschin. São Paulo: Mercurio, 1992.

GALEANO, Eduardo. **Mujeres**. Madrid: Alianza Cien, 1995.

MIELIETINSKI, E. M. **A Poética do Mito**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

MIELIETINSKI, E. M. **Os arquétipos literários**. Trad. Aurora F. Bernardini, Homero F. de Andrade, Arlete Cavaliere. São Paulo: Atelê Editorial, 2002.

SICUTERI, Roberto. **Lilith: a lua negra**. Trad. Norma Telles e J. Adolfo S. Gordo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.